

GESTÃO DE CUSTOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE, CONSIDERANDO O *TRIPLE BOTTOM LINE*: UM ESTUDO EM DUAS EMPRESAS DE COMÉRCIO DE ROUPAS

MANAGEMENT COSTS OF SMALL BUSINESS, CONSIDERING THE TRIPLE BOTTOM LINE: A STUDY IN TWO CLOTHING COMPANIES

Maria Eduarda Mongruel de Oliveira Cruz, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil,
mariamongruel@gmail.com

Ernani Barbosa Lepka, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, ernaniblepka@gmail.com

Daniele Mocelin, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, dani.21mocel@gmail.com

Maria Izabel da Luz Skovron, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, izabelskovron@gmail.com

Gabriela Kostrzevich Campos de Oliveira, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil,
gabikcamposoliveira@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo evidenciar a importância da gestão de custos para um gerenciamento eficaz em empresas de pequeno e médio porte do ramo de comércio de roupas, considerando também o uso do *Triple Bottom Line* (TBL ou Tripé da Sustentabilidade em português). No mercado empresarial, a gestão de custos e o uso do TBL se fazem imprescindíveis para que empresas, desde micro até grandes corporações, obtenham sucesso e cumpram com suas missões, visões e objetivos. O estudo realizou-se em março e abril de 2019, tratando-se de uma revisão teórica com exposição de exemplos práticos e reais de uma empresa que alia a gestão de custos com o TBL e de uma empresa que não usa, fazendo uma comparação entre as duas empresas. Os resultados apontaram que há uma maior eficiência na gestão e no alcance dos objetivos empresariais da empresa que faz o uso da gestão de custos juntamente com o TBL, além de alcançar maior visibilidade no mercado e conseguir criar valor para o cliente, através de práticas ambientais sustentáveis.

Palavras-Chaves: Gestão de Custos; Sustentabilidade; *Triple Bottom Line*.

Abstract

The present work has the objective to evidence the importance of cost management for an efficient management in small and medium-sized companies in the clothing trade, also considering the use of the Triple Bottom Line (TBL or Tripé da Sustentabilidade in Portuguese). In the business market, the cost management and the use of TBL are essential for companies, from micro to large corporations, to get success and fulfill their missions, visions and goals. The study was done in march and april of 2019, being a theoretical review with exposition of practical and real examples of a company that combines cost management with TBL and a company that doesn't use, making a comparison between the two companies. The results pointed that there is greater efficiency in the management and achieve the business goal of the company that uses the management of costs and the TBL in line, besides catch up greater visibility in the market and being able to create value for the client.

Keywords: Cost Management; Sustainability; *Triple Bottom Line*.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento de novas técnicas de produção e gestão geram diversas possibilidades ao atendimento das necessidades de consumo de milhares de pessoas ao redor do mundo em que os empreendedores se vêem diante de um novo cenário, a globalização, onde os negócios estão cada vez mais diferentes e competitivos em que suas empresas e/ou organizações são constituídas por forças coesas e, orientadas pela sua missão, visão e objetivos, promovem o

desenvolvimento de suas atividades econômicas, buscando cumprir com suas principais funções: patriótica, mercadológica, tecnológica, social e econômica (Pompermayer, 2002).

Diante do contexto de globalização e acirramento da competitividade empresarial, em que as empresas são consideradas como sendo organismos vivos, devem evoluir, crescer e atualizar-se constantemente para cumprirem com suas missões, faz-se imprescindível o uso de ferramentas gerenciais em busca de uma melhor colocação no mercado (SEBRAE, 2017). Para tanto é fundamental a gestão de custos aliada ao uso prático dos conceitos de sustentabilidade.

O lucro deixou de ser atributo da receita, das vendas, mas, sim, função resultante dos custos incorridos, sendo que uma boa gestão de custos tem seu grande objetivo na maximização dos lucros (Pompermayer, 2002). Para Pompermayer e Lima (2002) a gestão de custos:

Compromete-se com a eficiência pela redução dos gastos, através de estudos e análises voltados para a mudança de processos, gestão financeira adequada e para o atendimento de questões especiais relacionadas com a logística do atendimento correto aos clientes (pg. 51).

No final do século 20, um novo tema relacionado a competitividade empresarial, ganha relevância para as empresas: a sustentabilidade; um desafio que deve ser encarado e posto em prática por todas as empresas, independente de seu porte, desde micro a grandes corporações (SEBRAE, 2017).

Credidio (2008) interpreta o conceito do TBL (na sigla em inglês, *Triple Bottom Line* ou, em português, Tripé da Sustentabilidade), criado por Jonh Elkington em 1994, que a sustentabilidade nos negócios deve ser entendida como a capacidade de uma empresa ou organização ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável.

Diante dos conceitos aqui descritos, o presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar a importância da Gestão de Custos para a gestão eficaz em empresas de pequeno porte do comércio de roupas, considerando também o uso do TBL. O objeto de estudo utilizado no trabalho será uma empresa que utiliza a gestão de custos com o TBL e outra que não utiliza. Espera-se que o estudo aponte em seus resultados que a empresa que faz o uso do TBL aliado a uma eficiente gestão de custos seja mais eficaz.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão Estratégica de Custos (GEC) e sua importância para as organizações

Para Leone e Leone (2010), a gestão de custos produz informações que respondem às necessidades gerenciais, determina métodos e procedimentos de custos e assume inúmeros padrões para avaliar, calcular e alocar, gerando dados específicos exigidos por ambientes em constante mutação. A gestão de custos deve acompanhar o avanço tecnológico de processos de produção, de modelos gerenciais e das necessidades informativas novas. Também trabalha com dados operacionais históricos, estimados (futuro), padronizados e produzidos.

Para um bom resultado é necessário que sejam analisadas as melhores formas de destinar os custos a fim de definir uma política sólida e satisfatória, com obtenção de informações precisas referentes aos custos com objetivo de auxiliar na gestão e trazer melhorias na administração da empresa como um todo (Leone & Leone, 2010).

Em um ambiente de maior concorrência, preocupa-se em determinar os custos e defini-los, sendo este um diferencial estratégico. A crescente concorrência levou à necessidade de se repensar os sistemas de custos com ênfase na determinação deste dentro do ambiente organizacional, buscando por maior competitividade (Silva, 1999).

Pode-se observar que a Gestão Estratégica de Custos (GEC) tem importância no procedimento de decisões, visto que com os dados fornecidos, as decisões são baseadas nos mesmos, como por exemplo, quanto e quando investir em determinado serviço ofertado. Além do quê, de acordo com o mesmo raciocínio, deve-se controlar o custo de cada setor para seu correto funcionamento e análise dos gastos desnecessários, objetivando a obtenção da máxima eficiência e obtenção de lucro (Leone & Leone, 2010).

2.2. Sustentabilidade

É de suma importância apresentar o conceito de sustentabilidade, que de acordo com Philippi (2001) é a capacidade de auto-sustentar-se, ou de auto-manter-se. Uma ação sustentável qualquer que seja, é aquela ação que pode manter-se por um período indeterminado de tempo, ou seja, infinitamente, não se esgotando nunca, apesar dos imprevistos que possam vir a ocorrer durante este período. Acrescentando-se o conceito de sociedade sustentável, é aquela que não coloca em risco os recursos naturais.

Já para Lélé (1991), a sustentabilidade refere-se a existência de condições ecológicas necessárias para dar apoio à vida humana em um nível específico de bem estar através de futuras gerações, não devendo confundir este conceito com desenvolvimento sustentável.

Ayres (2008) conceitua que a sustentabilidade é normativa sobre a maneira como os seres humanos devem agir em relação ao meio natural, e como suas ações serão responsáveis pelos impactos futuros que serão causados nos indivíduos das futuras gerações. Portanto, considera-se então que a sustentabilidade é condizente ao avanço econômico baseando-se na justiça social e eficiência no uso de recursos naturais (Lozano, 2012).

Mas em se tratando de sustentabilidade empresarial é conveniente pensar na mesma de acordo com os conceitos do TBL (na sigla em inglês, *Triple Bottom Line* ou, em português, Tripé da Sustentabilidade). Trata-se de um conceito desenvolvido pelo consultor e sociólogo britânico John Elkington, na década de 1990. A expressão é também conhecida como os “Três Ps” (*people, planet and profit*) ou “PPL” em português (pessoas, planeta e lucro). De acordo com esse conceito uma empresa ou organização é sustentável quando é financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável. Esse conceito ajuda a fazer com que as empresas possam olhar para o futuro de maneira mais clara e com decisões mais acertadas (Credidio, 2008).

Pode-se analisar na figura 1, as interferências que cada variável exerce sobre as outras no TBL, sendo importante observar que são interdependentes entre si:



Figura 1: Modelo de sustentabilidade empresarial
 Fonte: Giovanelli, 2015, disponível em: <https://logisticaversa.org/2015/06/15/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade/>.

2.2.1 Sustentabilidade Econômica

Segundo Bartolomeu (2003) a sustentabilidade econômica (variável lucro, de acordo com o TBL) tem como condição necessária, a manutenção de capital natural para que não haja decrescimento econômico. Nas últimas duas décadas o uso do desenvolvimento sustentável tem sido muito importante para muitos países, principalmente os considerados desenvolvidos, pois a regeneração do meio ambiente não tem acompanhado o consumismo e, conseqüentemente, há cada vez mais acordos entre os países com maior consumo e degradação ambiental, que visam maior conscientização, menor degradação e maior controle dos meios de produção e de consumo de bens materiais (Barros, Andrade, Vasconcelos & Cândido, 2014).

A extração de recursos naturais e aumento de rejeitos tem aumentado nos últimos anos contribuindo para o aumento da poluição, tendo como consequência uma maior preocupação com os recursos naturais que têm sido utilizados em larga escala pela economia mundial. De acordo com Lorenzetti, Cruz e Ricolli (2008) a atuação das organizações possui como influência as condições econômicas externas a elas, tendo o sistema econômico diversos níveis na geração de riquezas, fornecendo bens e serviços para a sociedade.

Conforme Kuzma, Doliveira e Silva, a sustentabilidade econômica é fundamental, porque é mensurada na organização como a capacidade de poder desenvolver atividades responsáveis, tendo um atrativo para proprietários e investidores, que é a lucratividade. Barros *et al* (2014) afirmam que o modelo sustentabilidade tem variáveis que compõem a sustentabilidade econômica, como: estratégias de negócios, foco, mercado, qualidade e custo, resultados e vantagem competitiva, sendo assim o desempenho financeiro global da empresa que

determina a quantidade de recursos financeiros que cada ação direcionada à sustentabilidade irá receber.

2.2.2 Sustentabilidade Ambiental

A sustentabilidade ambiental (Variável Planeta) é conceituada como a desmaterialização da atividade econômica, ou seja, uma diminuição do processamento de bens materiais pode reduzir a pressão sobre os sistemas naturais e ampliar a prestação de serviços ambientais, devendo haver uso racional dos recursos naturais como reposição de espaços naturais degradados (flora, fauna e recursos hídricos), uso de fontes de energia renováveis e também a preservação (Krajnc & Glavic, 2005). É de suma importância que a organização tenha como objetivo a redução dos impactos ambientais em suas operações e produtos sendo eles de sistemas naturais vivos ou não. Além disso, compreende em ações na redução do gasto de energia e materiais que são utilizados para bens e serviços, aumento da reciclagem, redução da emissão de substâncias tóxicas, prolongamento da durabilidade dos produtos, maximização de maneira sustentável sob os recursos e agregação de valor em bens e serviços (Almeida, 2005). E assim podendo desenvolver tecnologias com a intenção de maior desempenho na produção, mas ao mesmo tempo a preservação dos recursos naturais. Consequentemente, a responsabilidade pelo espaço natural vai muito além de cumprir com leis ou uso de maneira eficiente dos recursos, abrangendo um tratamento que mude as operações organizacionais (Petrini & Pozzebon, 2010).

Entretanto, a sustentabilidade ambiental é uma das esferas que determina a temática de desenvolvimento sustentável, juntamente com as esferas políticas, econômicas, sociais e institucionais em relação a minimização da degradação ambiental, uso de maneira consciente dos recursos naturais e também desde a fase que é obtida a matéria prima até a entrega dos bens e serviços ao consumidor final.

No cenário atual, tem muita discussão em relação a esse assunto porque é proveniente de mau uso e limitação dos recursos disponíveis, sendo possível de ser revertido pelo uso de tecnologias limpas e pela criação e consolidação de alternativas e mecanismos administrativos para a proteção ambiental (Barros et al 2014). Conforme Maimom (1996) a gestão ambiental é um conjunto de procedimentos que têm como atribuição o gerenciamento ou administração de uma organização de forma que obtenha uma melhor relação com o meio ambiente.

As variáveis da sustentabilidade ambiental são: reciclagem, tratamento de resíduos e efluentes, o uso sustentável dos recursos naturais, produtos ecologicamente corretos, legislação do meio ambiente e impactos ambientais.

2.2.3 Sustentabilidade Social

A abordagem da sustentabilidade social ou variável pessoas, descreve à homogeneidade social, acesso a bens, serviços, rendimentos justos e emprego (Lehtonen, 2004). Para Battagello cit. por Ethos (2013), a responsabilidade social implica na forma de gestão de uma relação ética e transparente da empresa com seus *stakeholders*, atrelado ao estabelecimento de metas empresariais que ajudem no desenvolvimento sustentável da sociedade, diminuindo as desigualdades sociais, preservando recursos ambientais e culturais que serão passados para as gerações futuras e respeitando a diversidade.

Baseando-se por Coral (2002), as variáveis de sustentabilidade social são:

- Responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento do setor de RH e
- Suporte para crescimento da comunidade e participação e promoção de projetos de cunho social.

As organizações que praticam projetos de cunho social resultam em benefícios como agregação de valor, maior motivação, confiança e apoio de colaboradores e parceiros, podendo haver ganhos de imagem e um melhor relacionamento com o governo (Barros *et al.*, 2014).

A Responsabilidade Social Empresarial está atrelada às questões éticas e de transparência da organização e Alessio (2004) a descreve como sendo um novo modelo de negócio no cenário externo da organização, sendo importante, pois com o rápido avanço da globalização, essa responsabilidade transcende as questões de natureza moral, ética ou de ser apenas uma nova ferramenta de marketing empresarial.

Coral (2002) descreve na figura 2 as principais características de cada variável em seu modelo de sustentabilidade empresarial:

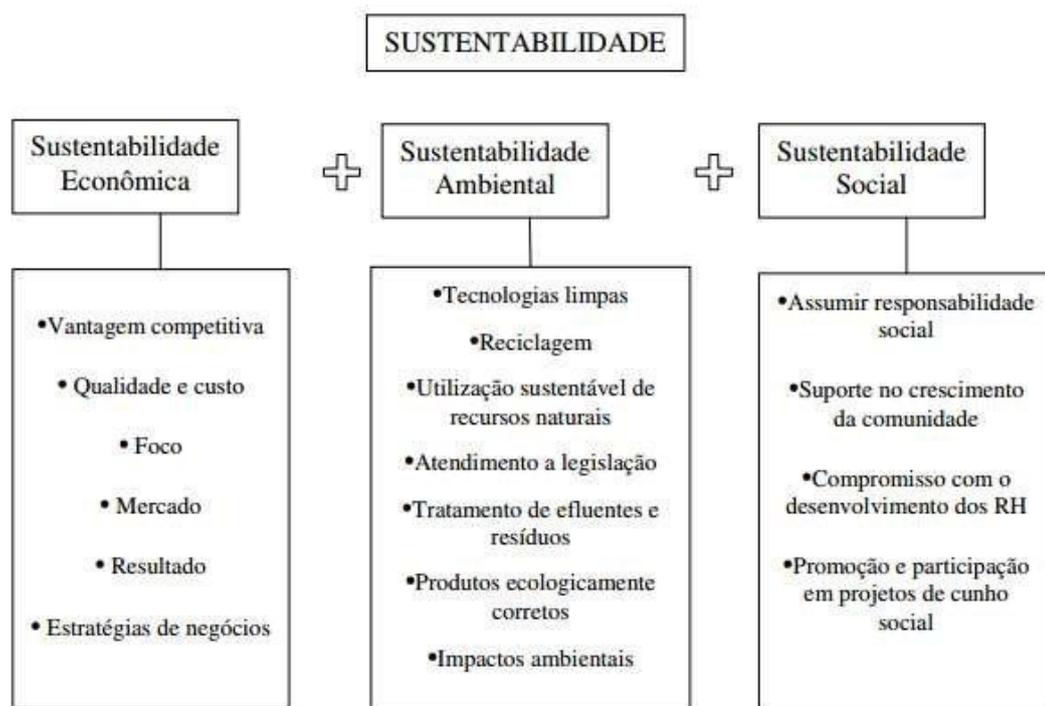


Figura 2: Modelo de sustentabilidade empresarial

Fonte: Coral, 2002, p. 129.

Pode-se analisar com esse quadro das principais características de cada variável do tripé da sustentabilidade que todas as características são fundamentais para o sucesso da organização, seja ela de pequeno ou grande porte.

3. EMPRESAS PESQUISADAS

Diante do cenário atual, as empresas têm sido desafiadas a serem sustentáveis para que possam sobreviver, tendo em vista, mudanças em relação aos descartes dos produtos e também em seus processos de produção. Empresas que já efetivaram os objetivos, de ter seus processos e produtos ecologicamente corretos têm vantagens competitivas quando comparadas com seus concorrentes que não utilizam, pois reforçam sua imagem sustentável diante dos consumidores.

A primeira empresa pesquisada foi a Tiê Moda Sustentável, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais que utiliza o tripé de sustentabilidade desde a fabricação de suas roupas até ao consumidor final e em seguida a MGA Presentes localizada em Ponta Grossa, Paraná que não utiliza o *Triple Bottom Line*.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um estudo do tipo exploratório, com objetivo de analisar a gestão estratégica de custos em empresas de pequeno e médio porte, que utilizam os princípios do *Triple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade), tendo origem de uma revisão bibliográfica constituída por autores e estudiosos das áreas de custos e do tema sustentabilidade.

O estudo foi realizado nos meses de março e abril de 2019, sendo que os artigos e periódicos que embasaram a pesquisa foram encontrados em bases de pesquisa como Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, dentre outros.

A pesquisa baseou-se fundamentalmente nos estudos de Elisa Coral, Ligia Antonio Battagello, Fernando Credidio, Anderson Giovanelli, Luiz Sérgio Philippi, Rosemeri Alessio, Francisco Freires, entre outros pensadores que fizeram trabalhos referentes aos assuntos pesquisados.

Foram utilizados exemplos práticos e reais de duas empresas do comércio de roupas. São elas: a varejista Tiê Moda Sustentável, que utiliza os conceitos de *Triple Bottom Line* na gestão de custos e MGA Presentes que não utiliza. Foi realizada uma comparação referente a vários aspectos entre essas empresas.

Os dados e informações obtidos sobre o varejo Tiê Moda Sustentável foram retirados de uma pesquisa bibliográfica no site do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), onde é feita também uma entrevista com a família que coordena o negócio, pois trata-se de uma empresa familiar. Já, as informações sobre o varejo MGA Presentes foram retiradas de uma entrevista particular com um dos sócios do negócio, Lucas Campos. A pesquisa foi conduzida por Gabriela Kostrzevicz de Oliveira Campos em 20 de abril de 2019, cujas questões foram relacionadas a origem das roupas na loja, as ações feitas no quesito da sustentabilidade social e a forma de gestão dos custos da empresa.

Partindo dos conceitos apresentados, o trabalho analisou a importância da gestão estratégica de custos aliada à sustentabilidade com suas várias faces. O estudo teve caráter essencialmente qualitativo, com ênfase no estudo documental, e cruzamento dos levantamentos com toda a pesquisa bibliográfica.

5. RESULTADOS

As pesquisas foram realizadas em duas empresas sendo que o critério de seleção atendeu aos seguintes aspectos: ser do ramo de comércio, tipo de negócio loja de roupas; ser caracterizada como pequeno ou médio porte; possuir ou não o TBL aplicado na Gestão de Custos.

As Ações Econômicas, Sociais e Ambientais das duas empresas são apresentadas no Quadro 1, a seguir:

AÇÕES	TIÊ MODA SUSTENTÁVEL	MGA PRESENTES
AÇÕES ECONÔMICAS	<ul style="list-style-type: none"> · Redução de custos na fabricação a partir do reaproveitamento de materiais reciclados. · Redução de custos na logística a partir de fornecedores locais próximos. 	· Não há.
AÇÕES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Fornecimento dos produtos por subsidiárias. 	· Não há.
AÇÕES AMBIENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> · Recursos para produção são materiais recicláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> · Alguns produtos feitos a partir de material ecológico.

Quadro 1: Relação das Ações Econômicas, Sociais e Ambientais entre as empresas

Fonte: Os autores

De acordo com Brito (2019), as roupas vendidas na Tiê Moda Sustentável são fabricadas a partir de materiais sustentáveis, como tecido com fibras naturais, sarjas recicladas e fios biodegradáveis. Os sapatos vendidos são veganos, ou seja, sapatos que utilizam 100% dos materiais sem serem de origem animal e reutilização de materiais já usados em outros produtos que foram descartados, como por exemplo o uso de resíduos de persianas na sua fabricação. Os acessórios são feitos por parceiros da região, que são vendidos na loja, utilizando materiais como embalagens de xampu, restos de madeiras e corda de poliéster de pet. O *Triple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade) é muito utilizado por essa loja, pois é fundamentada de acordo com os três pilares: social, econômico e ambiental.

A sustentabilidade social é feita através das relações estabelecidas com os *stakeholders*, tendo como fornecedor de mão-de-obra a Penitenciária Feminina Estevão Pinto, onde produzem diversas peças e acessórios coloridos e estampados, sendo remuneradas por esse serviço. Os clientes são conscientizados sobre como poderão proceder no descarte das peças. A sustentabilidade econômica pode ser considerada a partir dos fornecedores locais, onde percorrem curtas distâncias, economizando na logística, otimizando nos custos, fazendo que o preço final para o consumidor seja viável. A sustentabilidade ambiental tem como peça chave, os recursos utilizados para a fabricação das peças de roupas, sendo estes materiais recicláveis (SEBRAE, 2019).

A gestão de custos dessa loja é realizada desde a fabricação das peças que utilizam materiais recicláveis, economizando em relação aos custos que teriam para fazer com materiais normalmente utilizados por outros fabricantes de roupas. As despesas para a fabricação também são menores, pois os produtos são feitos pelas subsidiárias, uma mão de obra mais barata que a convencional. Sendo assim o *Triple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade), trouxe muitos benefícios a loja de roupas, pois a sua gestão de custos foi melhorada nos aspectos ambiental, econômico e social (SEBRAE, 2019).

As roupas da MGA Presentes são compradas em São Paulo e revendidas em Ponta Grossa, Paraná. Os tecidos das roupas são de algodão, *oxford*, *suplex*, moleton, jeans, ou seja, não são vendidas mercadorias com materiais recicláveis, apenas de material ecológico, como o couro

ecológico. Essa loja não utiliza o *Triple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade), onde seus custos para compra de mercadoria são maiores, porque adquire a mercadoria em diferentes lojas de São Paulo.

6. DISCUSSÃO

Nota-se que a empresa Tiê Moda Sustentável apresenta ações sustentáveis baseadas no *Triple Bottom Line*, busca apresentar e abrir a empresa para a comunidade onde está inserida, desenvolvendo seu trabalho aliado a um convênio com a Penitenciária Feminina Estevão Pinto. Segundo Cheibub (2002) a Responsabilidade Social nas empresas vai além do que é requerido por lei. A autora define duas dimensões onde as empresas podem se inserir de forma responsável em seu meio social: a primeira coloca num extremo do contínuo os donos e acionistas das empresas (*shareholders*) e a segunda os beneficiários são a comunidade em que a organização está inserida (*stakeholders*).

Além de ações sociais a empresa Tiê atua na gestão de custos logísticos. Para Freires (2000), os custos logísticos vão desde a origem até o consumo final, incluindo o descarte, sendo compostos por atividades de gestão como planejar, implantar e controlar todos os materiais e serviços.

Para diminuir os custos a organização optou por parcerias com fornecedores locais. Segundo Santos (2002) é importante a relação das empresas com fornecedores locais, para criar um círculo virtuoso de cooperação, e assim estimular o desenvolvimento de capacitações e estabelecer uma competitividade sistêmica.

E por fim a ação ambiental que diminui os custos de produção e atua no desenvolvimento sustentável na reciclagem de produtos. Sabe-se que aplicando o TBL a empresa não será mensurada apenas pelo seu lucro, mas também pelo seu desempenho social e ambiental, sendo que a gestão ambiental pode ser aplicada em pequenas e médias empresas mesmo que em termos parciais.

CONCLUSÃO

Chega-se ao fim do presente trabalho com a conclusão de que a gestão de custos aliada aos conceitos do *Triple Bottom Line*, tem fundamental importância no alcance de uma gestão eficaz e de sucesso pelas empresas, visto que faz-se necessário as empresas preocuparem-se com questões ambientais e sociais, e não somente o lucro. Devido a isso, o *Triple Bottom Line* torna-se um importante aliado nessa conquista da eficiência, de resultados positivos e na conquista dos objetivos empresariais.

A importância da sustentabilidade nos resultados dos negócios alcança várias faces, desde a responsabilidade social e melhora da qualidade de vida da comunidade no entorno até mesmo na redução de custos, como por exemplo os custos logísticos da empresa. Com esses benefícios é de se esperar que a empresa obtenha maior longevidade no mercado em que atua, visto que com menores custos, a empresa poderá obter maiores lucros em seus resultados.

Outra característica importante é diferenciação que a empresa que faz uso do *Triple Bottom Line* consegue ter frente à seus concorrentes que não o utilizam. Essa diferenciação pode ocorrer tanto em termos monetários quanto em termos de divulgação da empresa. No exemplo prático utilizado no trabalho, é claro o destaque da Tiê, visto que foi citada em matérias feitas pelo SEBRAE e, desta maneira, alcançando visibilidade nacional e, até mesmo, internacional.

REFERÊNCIAS

- Alessio, R. (2004). *Responsabilidade social das empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos?*. Edipucrs.
- Ayres, R. U. (2008). Sustainability economics: Where do we stand?. *Ecological economics*, 67(2), 281-310.
- Bartelmus, P. (2003). Dematerialization and capital maintenance: two sides of the sustainability coin. *Ecological Economics*, 46(1), 61-81.
- Battagello, L. A. (2013). *Responsabilidade social empresarial e parcerias sociais: modelo relacional e estudo de caso* (Doctoral dissertation).
- Brito, V. (2019). In Caso de sucesso - Tiê moda sustentável Recuperado a 06 de Abril de 2019 em <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Acontece/Noticias/Caso-de-sucesso-%E2%80%93-Ti%C3%AA-Moda-Sustent%C3%A1vel>
- Bruni, A. L., & Fama, R. (2004). Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12C e Excel.
- Cheibub, Z. B., & Locke, R. M. (2002). Valores ou interesses? Reflexões sobre a responsabilidade social das empresas. *Empresa, empresários e globalização. Rio de Janeiro: Relume Dumará*, 279-291.
- Coral, E. (2002). Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.
- Credidio, F. (2008) In Triple Boottom Line: O tripé da sustentabilidade. Recuperado em 05 de Março de 2019 em https://www.filantropia.org/informacao/triple_bottom_line_o_tripe_da_sustentabilidade
- Da Silva, C. L. (1999). Gestão estratégica de custos: o custo meta na cadeia de valor. *Revista da FAE*, 2(2).
- Freires, F. G. M. (2000). Proposta de um modelo de gestão dos custos da cadeia de suprimentos.
- Giovanelli, A. (2015). In Triple bottom line ou tripé da sustentabilidade. Recuperado a 06 de Março de 2019 em <https://logisticareversa.org/2015/06/15/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade/>
- Kraemer, M. E. P. (2011). Contabilidade Ambiental o Passaporte para a Competitividade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 1(1), 25-40.
- Leite, A.L.T.A.; Mininni, N. (2001). Educação Ambiental Curso básico a distância: Questões Ambientais: conceitos, histórias, problemas e alternativas.
- Lele, S. M. (1991). Sustainable development: a critical review. *World development*, 19(6), 607-621.
- Lehtonen, M. (2004). The environmental–social interface of sustainable development: capabilities, social capital, institutions. *Ecological economics*, 49(2), 199-214.
- Leone, G. S G; Leone, R. J. G. (2010). Curso de Contabilidade de Custo. São Paulo: Atlas.
- Lozano, R. (2012). Towards better embedding sustainability into companies' systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. *Journal of Cleaner Production*, 25, 14-26.
- Philippi, L. S. A Construção do Desenvolvimento Sustentável.
- Pompermayer, C. B.; Lima, J. E.P. (2002) Gestão de custos. Finanças empresariais. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus. Coleção Gestão Empresarial.

Santos, F., Crocco, M., & Lemos, M. B. (2002). Arranjos e sistemas produtivos locais em “espaços industriais” periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. *Revista de Economia Contemporânea*, 6(2), 147-180.

SEBRAE. Sebrae (Ed.) (2017). Sustentabilidade para os pequenos negócios. In SEBRAE. Recuperado a 05 de Março de 2019 em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sustentabilidade-para-os-pequenos-negocios,b6ad6ca28e87e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.